

## GENERAL NÃO NOS REPRESENTA

*Por: Ageu Amorim  
Veterano Praça da Marinha do Brasil  
Militar Reformado*

Tal afirmação pode gerar de pronto, para nós militares praças das FFAA uma afronta a tudo que nos foi ensinado na caserna, contudo cumpre-nos apresentar as motivações dos fatos ocorridos desde o Governo do PSDB, onde o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, FHC, apresentou e aprovou junto ao congresso nacional a MP2215/2001.

Vínhamos de uma jornada de subtração de direitos, já implementados no Governo Collor de Melo, que extirpou alguns direitos conquistados a duras penas, ao chegarmos em no ano de 2000, o FHC, se levando contra a família militar, apresentando a MP2215/2001, a qual imprimiu a maior retirada de direitos da família militar de praças, ressalta-se que também os oficiais nessa MP foram afetados.

O inegável empobrecimento da categoria já tivera sido iniciado, no governo Collor de Mello, se agravando no Governo do Fernando Henrique Cardoso, chegando ao seu ápice no Governo de Jair Bolsonaro, que sem quaisquer escrúpulo, avançou ferozmente sobre as pensionistas e as praças de menor graduação, retirando direitos adquiridos, suprimindo leis que já estavam em vigor por mais de 50 anos, ressuscitou impostos, enfim, com a aprovação da lei 13.954/19 o Governo Bolsonaro, conseguiu efetivamente promover a maior injustiça já vista no meio militar de praças.

Em face das afirmações alegadas, perguntamos onde estavam os Generais, os quais deveriam estar lutando e defendendo os mais vulneráveis da cadeia militar, que no caso em tela, as praças e pensionistas das FFAA? E respondo, os oficiais generais foram os mais beneficiados com a aprovação dessa lei, 13.954/19, que inflou seus proventos em mais de 72%, com criação de gratificações dentre outros penduricalhos.

Contudo para que essa lei fosse benéfica para eles, precisariam retirar direitos e diminuir salários dos praças e pensionistas, objetivando equacionar a supervalorização de seus proventos, senão não haveria saldo para pagar os altos salários a eles.

Infelizmente possuímos um judiciário que carece de justiça aos mais vulneráveis, principalmente quando se trata de militares praças e pensionistas, muitas ações que chegaram reivindicando a correção dos direitos que foram violados, não foram submetidas ao crivo da efetiva justiça, muitas foram rechaçadas e julgadas como improcedentes.

Diante de todos os fatos aqui elencados, o que sobrou para os praças reformados e suas pensionistas a não ser se organizarem como instituição civil, conforme determina e homologa a nossa constituição cidadã, desta feita caminhamos para a criação e fundação do Sindicato dos Militares Praças e suas Pensionistas.

Importa ainda lembrar a muitos que não acostumados a estudarem e terem acesso aos Tratados Internacionais, que sim, o Brasil assinou e é signatário do Tratado de São José da Costa Rica e de outros tratados que determinam tratamentos igualitários a todos os trabalhadores em solo Pátrio, inclusive militares praças.

Nunca antes na história desse País, os Militares Praças e suas Pensionistas foram representados por generais, pois se assim o fossem efetivamente, muitas injustiças não teriam sido impostas sem que houvesse a ampla defesa e o contraditório de quem, em tese deveria nos representar. Tudo que se depreende da atuação dos oficiais generais que estão muito confortável com seus contracheques gordos e sadios em detrimento do sofrimento das praças de menor graduação e suas pensionistas, a maioria idosas, com sérios problemas de saúde, muitas em tratamento médico, com necessidades de compra de remédios e alto custo.

Importa ainda destacar por derradeiro que, existem muitos praças e menor graduação, tais como soldados, marinheiros, cabos e sargentos em consequência dos baixos soldos, os quais não recebem reajustes desde o ano de 2016, atualmente muitos estão na linha da miséria ou pobreza, recebendo menos do que um salário mínimo e ainda com notícias que tão logo não haverá reajustes.

Enfim, nossas tropas reformadas(aposentadas), no que tange as Praças e Pensionistas, que lutaram por esse País, estão literalmente vivendo de cestas básicas e de favores de terceiros, foram jogados ao esquecimento. Somente são lembrados em campanhas eleitorais, pois seus votos interessam para os políticos de plantão.